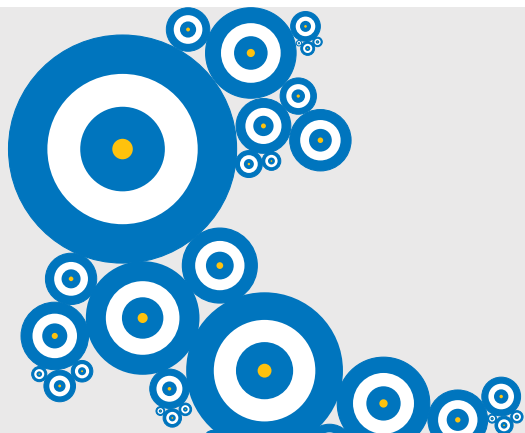




segurodirecto



ÍNDICE

02 ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

04 SECTOR SEGURADOR

07 RELATÓRIO DE GESTÃO

18 BALANÇO E CONTA DE GANHOS E PERDAS



ENQUADRAMENTO ECONÓMICO¹

Internacional

Em 2006, a actividade económica e o comércio mundiais continuaram a evoluir a um ritmo robusto, devendo o crescimento da economia mundial situar-se nos 5,1%. A economia norte americana cresceu a um ritmo ligeiramente superior ao de 2005, situando-se nos 3,4%. Para tal, contribuiu decisivamente o crescimento verificado no 4.º trimestre, influenciado pelo aumento do consumo, pela contribuição das exportações líquidas e pela estabilização da tendência negativa do mercado imobiliário. A taxa de inflação nos EUA, medida pela taxa de variação homóloga, atingiu 3,2% em Dezembro de 2006, contra 3,4% no ano anterior.

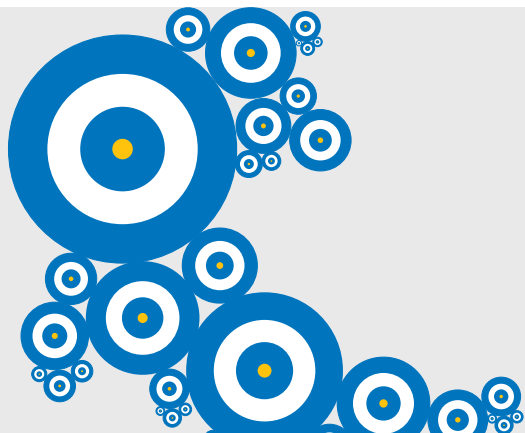
O crescimento apresentado pela economia chinesa foi acima do verificado em 2005, alcançando os 10,7% (10,4% em 2005), impulsionado pelo forte dinamismo da actividade na indústria e nos serviços. De assinalar, ainda, o forte crescimento do excedente comercial ao longo do ano. Por seu turno, a economia japonesa apresentou um crescimento do PIB de 2,2%, recuperando face a 2005.

A economia da Área Euro registou, em 2006, um crescimento homólogo do PIB na ordem dos 2,8% (1,5% em 2005), crescimento este com maior incidência no 4.º trimestre (3,3%). O fortalecimento da procura interna, em particular do investimento, representa o factor fundamental para este crescimento. O aumento de 3,8% do Índice de Produção Industrial (1,3% em 2005) e dos indicadores de confiança (106,9 em 2006 contra 97,9 em 2005) reflectem o bom desempenho registado pelas economias da Área Euro. A taxa de inflação, medida pelo IHPC, foi de 2,2%, valor igual ao de 2005. A taxa de desemprego diminuiu, em 2006, para os 7,8% (8,6% em 2005), tendo o número de desempregados reduzido cerca de 8,1%. Relativamente aos mercados cambiais, é de salientar a apreciação de cerca de 12% do Euro face ao Dólar, encerrando o ano a valer 1,317 USD. Ao longo de 2006, foram cinco as subidas das taxas de juro de referência do BCE para a Área Euro, sempre com aumentos de 25p.b., situando-se a taxa em 3,5%.

Em 2006, o preço do barril de Brent ascendeu, em termos médios, aos 65,1 USD, o que representa um aumento do preço na ordem dos 19,7%, relativamente ao valor registado em 2005. Este crescimento fica a dever-se, essencialmente, aos preços registados até Agosto, tendo a cotação atingido os 78 USD/barril, pressionado principalmente pelas tensões no Médio Oriente.

Os mercados de capitais apresentaram crescimentos acentuados, quer nos EUA, onde o índice bolsista Dow Jones registou um ganho de 16,3%, recuperando da perda registada em 2005 (-0,6%), quer na Europa, onde o Euro-Stoxx 50 valorizou 15,1% (21,3% em 2005).

¹Fontes: Eurostat, Bureau of Economic Analysis, Comissão Europeia, FMI, Banco de Portugal, INE, IEFP.



Nacional

Em 2006, há a destacar, no panorama político, as eleições presidenciais que culminaram com a vitória de Cavaco Silva à primeira volta, com o apoio do PSD e do PP, marcando o fim dos dois mandatos presidenciais de Jorge Sampaio. De realçar também o carácter reformista do Governo, em particular, nos domínios da Saúde, Segurança Social e Justiça.

O actual contexto competitivo marcado pelo efeito da globalização e pela crescente integração no comércio internacional de economias que apresentam baixos custos de produção, por um lado, aliado às debilidades estruturais da economia portuguesa (educacionais, empresariais e institucionais), e às incertezas no panorama internacional (preço do petróleo e subida das taxas de juro), por outro, explicam a dificuldade de uma retoma mais acentuada da economia.

A economia portuguesa deverá registar em 2006 um crescimento de 1,2% face a 0,3% no ano precedente, de acordo com as projecções do Banco de Portugal e da Comissão Europeia. O Governo é mais optimista projectando um crescimento de 1,4% em 2006. Embora o crescimento verificado revele uma recuperação da actividade económica nacional, há que ter em conta que o crescimento do PIB nacional é, pela quinta vez consecutiva, inferior ao verificado na Área Euro. A economia portuguesa alcança este nível de crescimento, essencialmente, à custa do aumento das exportações. Em sentido contrário encontra-se a procura interna, a qual apresenta um fraco contributo para este resultado motivado pela forte queda do investimento e pela desaceleração do consumo privado. As vendas de veículos ligeiros de passageiros diminuíram 5,7%, da mesma forma, as vendas de veículos comerciais ligeiros decresceram 3,2%.

A taxa de inflação, medida pela taxa de variação média do IHPC, registou uma subida face a 2005, situando-se em 3,0% (2,1% em 2005), enquanto que o IPC, em termos médios, atingiu os 3,1%, valor igualmente acima do verificado em 2005 (2,3%).

No que toca ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente, em termos anuais, para 7,7%, face aos 7,6% registados em 2005. O número de ofertas de emprego acumuladas até Dezembro chegou aos 9,3 milhares, mais 2,1 milhares que em 2005. De realçar ainda, o aumento de 4,4% do salário mínimo nacional a partir de Dezembro de 2006.

Os indicadores do comércio externo, no período de Janeiro a Novembro de 2006, demonstraram, como já foi referido, uma boa performance das exportações com um crescimento de 12,7% face aos 2,8% apresentados em 2005. De salientar, o forte crescimento das exportações extra-comunitárias que atingiram os 27% contra os 7,4% registados em 2005. Por outro lado, as importações aumentaram cerca de 8,4% (5,5% em 2005).

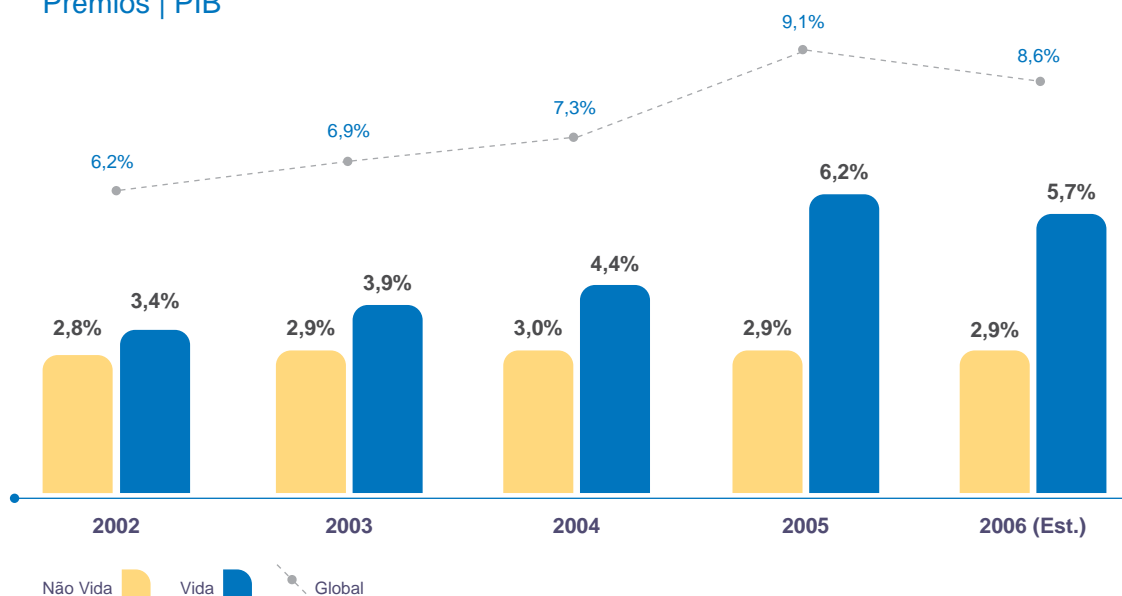
O índice PSI-20 apresentou uma valorização significativa de 29,9%, acima da registada em 2005 (13,4%), tendo as OPA's da SonaeCom sobre a Portugal Telecom e do MillenniumBCP sobre o BPI contribuído decisivamente para o crescimento muito positivo deste índice.



SECTOR SEGURADOR²

O mercado segurador português registou, em 2006, uma taxa de penetração na actividade económica (Prémios / PIB) de 8,6%, o que representa uma redução de 0,5 p.p. relativamente a 2005. Este valor é explicado, essencialmente, pelo crescimento negativo da actividade Vida. O volume de prémios de seguro directo (Vida e Não Vida) atingiu os 13.122 milhões de euros, correspondente a uma diminuição de 2,4% face a 2005. O prémio per capita, estimado para 2006, foi de 1.240 euros, representando um decréscimo de 2,6% face a 2005.

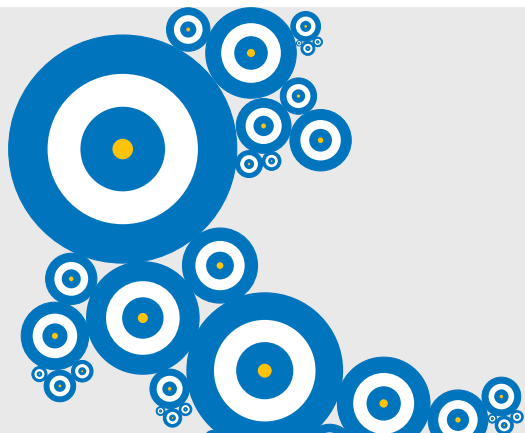
Prémios | PIB



Ao contrário do que se verificou no ano anterior, a actividade Vida apresentou um fraco desempenho, influenciando fortemente a queda verificada na actividade seguradora.

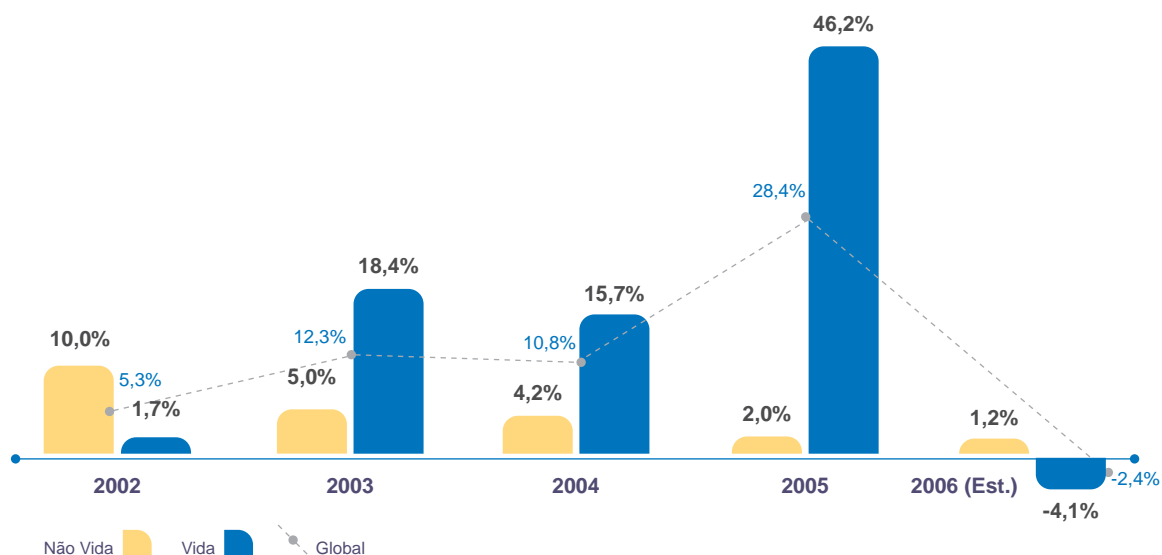
A actividade Não Vida registou um crescimento homólogo de 1,2% (2,0% em 2005), atingindo um volume de prémios de seguro directo de 4.360 milhões de euros. Este fraco crescimento é reflexo, por um lado, da lenta recuperação da economia portuguesa e, por outro, dos ajustamentos tarifários que se têm assistido em diversos ramos. Considerando a taxa de inflação verificada em 2006, o crescimento real da actividade Não Vida foi negativo em 1,8%.

² Fontes: APS - Associação Portuguesa de Seguradores, ISP - Instituto Seguros de Portugal



Relativamente à actividade Vida, o abrupto crescimento verificado em 2005, motivado, essencialmente, pela transposição para a legislação nacional da Directiva da Poupança da UE, acaba por penalizar o resultado de 2006 que, mesmo com o regresso dos benefícios fiscais para os PPR's, apresentou um decréscimo de 4,1% (+46,2% em 2005) atingindo os 8.762 milhões de euros de volume de prémios seguro directo.

Crescimentos Homólogos



O crescimento apresentado pela actividade Não Vida está em consonância com a tendência de desaceleração a que se tem assistido nos últimos anos. Destaque para os impactos na produção decorrentes da entrada em vigor da nova lei de cobranças.

Numa análise por ramos, pode verificar-se que os ramos tradicionalmente com maior peso, como o Automóvel, Acidentes de Trabalho e Incêndios e Outros Danos apresentam uma relativa estagnação. O ramo Automóvel, que representava cerca de 45,9% da actividade, apresentou um crescimento de 0,3%, abaixo do registado em 2005 (1,6%), explicado pela conjuntura económica, por um menor crescimento do parque automóvel e pela redução do prémio médio por veículo.

Relativamente ao ramo de Acidentes de Trabalho, o mercado registou uma descida de 0,7%, reduzindo o seu peso na actividade de 18,1% em 2005 para 17,7% em 2006.

No ramo de Incêndio e Outros Danos, o crescimento registado foi de apenas 0,5%, influenciado positivamente pelos seguros de riscos múltiplos habitação (6,0%) e negativamente pelos seguros de riscos múltiplos das actividades comerciais e industriais que apresentaram um decréscimo de 3%. De salientar, as performances positivas dos seguros de Doença e de Acidentes Pessoais os quais cresceram, respectivamente, 9,7% e 5%,



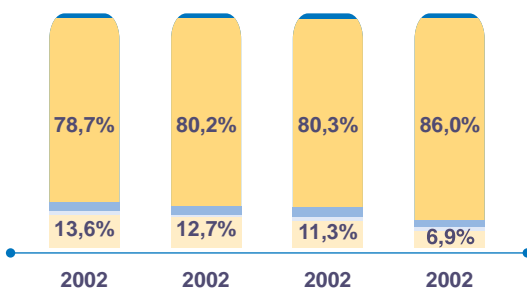
mostrando que actividade seguradora se assume, cada vez mais, como um complemento aos sistemas estatais de saúde e de protecção social.

Na actividade Vida, a redução apresentada é explicada, principalmente, pela queda dos produtos de capitalização. No sentido inverso, encontram-se os crescimentos verificados ao nível dos PPR's (14,4%) reflectindo o regresso dos benefícios fiscais para estes produtos.

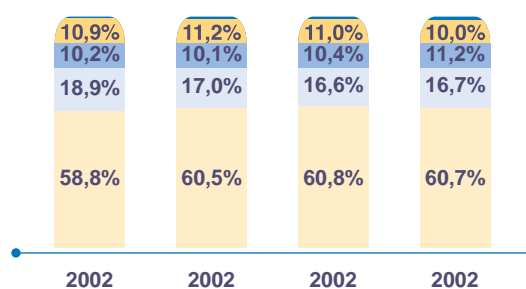
Relativamente às quotas de mercado, o Grupo Caixa Geral de Depósitos impôs-se como líder, quer na actividade Vida, onde detém cerca de 20% de quota de mercado, quer na actividade Não Vida, onde atinge cerca de 33% de quota de mercado. O Grupo Caixa Geral de Depósitos é seguido pelo Grupo AXA, no ranking Não Vida, com uma quota de mercado de 9,3%, e pelo Millennium BCP, na actividade Vida, com uma quota de mercado de 16,6%. De salientar, que o nível de concentração apresentado pela actividade Vida, onde a AXA detém 2,0% de quota de mercado, é superior ao apresentado pela actividade Não Vida, uma vez que os cinco primeiros grupos da actividade Vida, todos eles ligados ao canal bancário (CGD, Millennium BCP, Santander, Credit Agricole e BPI) representam cerca de 78% do mercado contra os 64% apresentados pelos cinco primeiros grupos da actividade Não Vida (CGD, AXA, Tranquilidade, Zurich e Allianz).

Ao nível dos canais de distribuição, o canal bancário aumentou o seu peso, na actividade Vida, onde é claramente o canal dominante, sendo responsável por 86% das vendas. Na actividade Não Vida, assistiu-se a uma relativa estagnação, mantendo-se os Agentes como o canal preferencial, representando 60,7% da distribuição. O canal Directo tem aumentado progressivamente a sua penetração no mercado, sendo responsável, em 2006, pela distribuição de 2,8% do seguro automóvel em Portugal contra 2,4% em 2005. Neste canal, o seguro automóvel representa cerca de 99% da distribuição via canal telefónico e Internet.

Canais Distribuição Vida

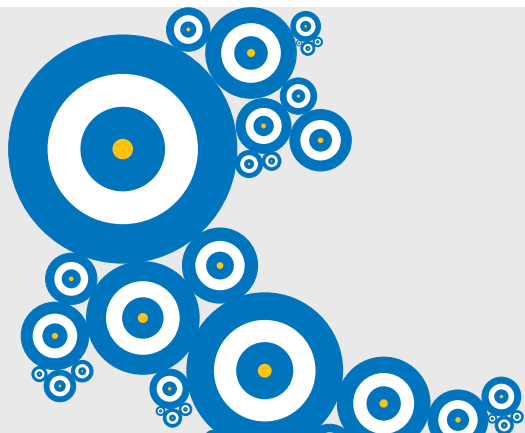


Canais Distribuição Não Vida



Agentes Corretores Balcão Banca Directo

Nota: Dados finais de 2006 não disponíveis



RELATÓRIO DE GESTÃO

08 ACTIVIDADE

09 PRINCIPAIS INDICADORES

10 ECONOMIA DE EXPLORAÇÃO

12 ANÁLISE FINANCEIRA

16 RESULTADOS E SUA APLICAÇÃO

16 PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE PARA 2007

17 CONSIDERAÇÕES FINAIS

17 COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS



ACTIVIDADE

A estratégia da empresa em 2006 orientou-se para os eixos de crescimento e sustentabilidade da marca "Seguro Directo", após a aquisição da empresa, pelo Grupo AXA, em Outubro 2005.

Para a concretização destes objectivos foi preponderante a integração da empresa no Grupo AXA, associada à adopção de novos sistemas informáticos e partilha de serviços com o CSC - Centro de Serviço a Clientes, ACE, no que toca a produção, gestão de sinistros e call center.

Por outro lado, procedeu-se à reformulação da imagem da empresa, adoptando um logótipo mais atractivo e consonante com a estratégia de homogeneização de imagem do Canal Directo na zona mediterrânea. Para garantir o sucesso da nova imagem, procedeu-se a campanhas de divulgação massiva nos meios de comunicação social, suportado por um forte investimento em marketing.

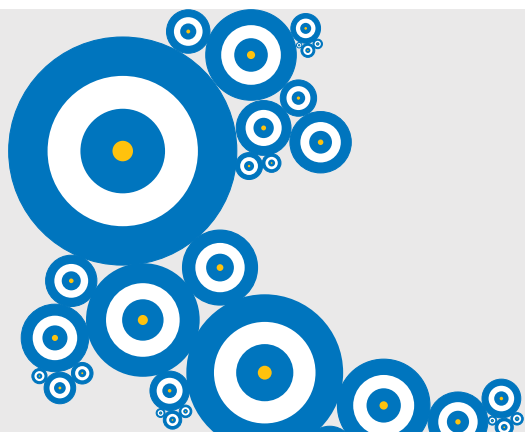
Na prossecução dos objectivos de crescimento e de aproximação ao cliente, reforçou-se o canal Internet através do lançamento de um novo website - segurodirecto.pt, onde é possível a compra on-line do seguro automóvel, sendo a Seguro Directo a única empresa a operar em Portugal a disponibilizar esta facilidade. Paralelamente, foram dinamizadas novas parcerias comerciais através da alavancagem do canal Affinity e de uma abordagem tarifária mais apropriada.

Desta forma, no ramo Automóvel o número de cotações aumentou em 50%, sendo que o número de vendas foi incrementado em 94%, face a 2005. A taxa de conversão global (telefone + Internet) aumentou 2,2 p.p. (variação anual). No ramo Multiriscos Habitação, o número de vendas aumentou 54% face a 2005 sendo que a taxa de conversão global (telefone) aumentou 3,3 p.p. (variação anual).

Adicionalmente, assistiu-se à redução da taxa de sinistralidade bruta de resseguro (de 60,3% para 55,8%) e da frequência de sinistros, bem como a um aumento da carteira em cerca de 20%, fixando-se em 91.159 contratos.

O resultado líquido do exercício foi negativo em 7.343 milhares de euros, resultante do aumento dos custos de aquisição, nomeadamente do investimento publicitário efectuado no final do ano.

Procedeu-se ainda, no final do exercício de 2006, a um aumento de capital de 2.500 milhares de euros, estando o capital totalmente realizado pela entrada de numerário feita pelo accionista AXA AURORA, S.A..



PRINCIPAIS INDICADORES

	2005	2006	Variação
Prémios Emitidos	22.780	25.342	11,2%
Resultado Conta Técnica	2.101	- 6.780	- 422,6%
Resultados Líquidos	1.442	- 7.343	- 609,3%
Capitais Próprios	10.871	6.140	- 43,5%
Activo Líquido Total	72.637	48.870	- 32,7%
Provisões Técnicas	28.690	37.787	31,7%
Nº de Colaboradores	42	12	- 30
Nº de Contratos em Carteira	76.231	91.159	19,6%
Rácios de Produtividade			
Prémios Emitidos / Nº Colaboradores	542	2.112	289,4%
Nº Contratos em Vigor / Nº Colaboradores	1.815	7.597	318,5%
Rácios de Rendibilidade			
Resultados Líquidos / Prémios Emitidos	6,3%	- 29,0%	- 35,3 pts
Resultados Líquidos / Activo Líquido	2,0%	- 15,0%	- 17,0 pts
Resultados Líquidos / Capitais Próprios	13,3%	- 119,6%	- 132,9 pts
Rácios de Eficiência ⁽¹⁾			
Rácio de Despesa	24,2%	41,1%	16,9 pts
Rácio de Sinistralidade ⁽²⁾	65,0%	91,8%	26,8 pts
Rácio Combinado ⁽²⁾	89,2%	132,9%	43,6 pts
Rácio de Solvência			
Grau de Cobertura das Responsabilidades	310,0%	156,5%	- 153,5 pts

Unidade: Milhares de Euros

(1) Sobre Prémios Adquiridos, incluindo a variação da provisão de recibos por cobrar

(2) Líquido de Resseguro



ECONOMIA DE EXPLORAÇÃO

PRODUÇÃO

Prémios Emitidos SD	2005	2006
Incêndio e Outros Danos	229	231
Automóvel	22.550	25.111
TOTAL	22.779	25.342

Unidade: Milhares de Euros

No ano de 2006 os Prémios Emitidos ascenderam a 25.342 milhares de euros, correspondente a um acréscimo de 11,2% face ao ano anterior, resultante da forte aposta na captação de negócios novos, através do canal telefónico e do canal Internet; por outro lado, há a registar o relançamento da imagem da companhia, associado a uma mudança de logótipo e alteração da tarifa, assim como a realização de intensas campanhas de publicidade.

O ramo automóvel continuou a ser o mais representativo com 99% da produção emitida; o remanescente é relativo ao ramo riscos múltiplos (habitação).

O número de contratos em carteira registou um acréscimo de 14.928 relativamente ao ano anterior, ascendendo a 91.159, dos quais 88.368 no ramo automóvel e 2.791 no ramo riscos múltiplos (habitação).

CUSTOS COM SINISTROS

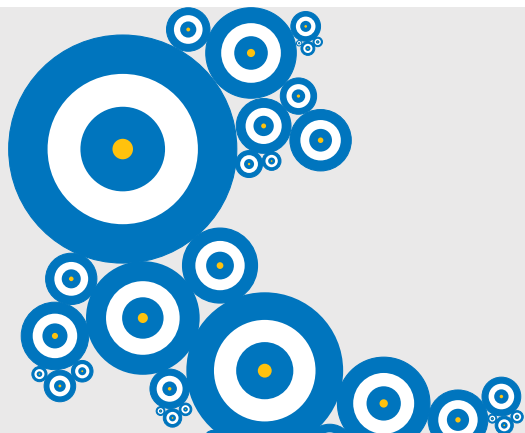
Custos com sinistros SD	2005	2006
Incêndio e Outros Danos	118	120
Automóvel	13.617	14.009
TOTAL NÃO VIDA	13.735	14.129

Unidade: Milhares de Euros

Nota: Os valores dos custos com sinistros de SD não incluem os custos por natureza a imputar (classe 68). Os custos de gestão de sinistros situam-se em 860 milhares de euros.

Os Custos com Sinistros SD alcançaram o montante de 14.129 milhares de euros, correspondente a um acréscimo de 2,9% face ao ano 2005.

A Taxa de Sinistralidade (medida pelo rácio custos com sinistros / prémios emitidos SD) apresentou uma melhoria de 4,5 p.p. situando-se em 55,8%. A frequência de sinistros fixou-se em 8,5% contra 8,8% verificada no ano transacto, em resultado de políticas mais eficazes de subscrição de risco e processos sistemáticos de saneamento de carteira.



RESSEGURO CEDIDO

O saldo de resseguro cedido ascendeu a 3.727 milhares de euros, a favor dos Resseguradores, contra 762 milhares de euros verificados em 2005. Este agravamento é explicado pela resolução do contrato com a Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. que abrangia a cedência de 100% dos riscos dos ramos automóvel e assistência assim como a regularização de sinistros. A partir de Junho 2006, a Companhia alterou a política de resseguro adoptada pelas empresas do Grupo AXA.

Em consequência, os custos com sinistros ascenderam a 5.620 milhares de euros contra 13.413 milhares de euros em 2005 e a taxa de cedência global foi de 3,9% dos prémios emitidos em 2006, contra 140% verificada em 2005.

CUSTOS ADMINISTRATIVOS

O total dos Custos Administrativos ascendeu a 3.244 milhares de euros contra 1.343 milhares de euros registados em 2005, aumentando o seu peso no total dos prémios de 5,9% em 2005 para 12,8% em 2006.

As amortizações foram calculadas aplicando as taxas máximas permitidas.

CUSTOS DE AQUISIÇÃO

Os custos de aquisição ascenderam, em 2006, a 6.886 milhares de euros, representando 27,2% dos prémios emitidos, contra 4.812 milhares de euros verificados em 2005 (21,1% do total de prémios emitidos). Para este incremento contribuiu o aumento efectuado em publicidade durante o ano 2006.



ANÁLISE FINANCEIRA

INVESTIMENTOS

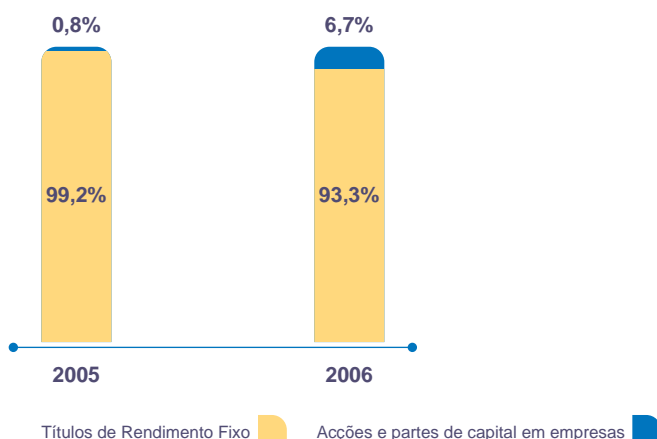
	2005	2006
Títulos de Rendimento Fixo	34.768	36.259
Acções e Partes de Capital em Empresas	291	2.613
Depósitos e Outros	0	0
Carteira de investimentos	35.059	38.872

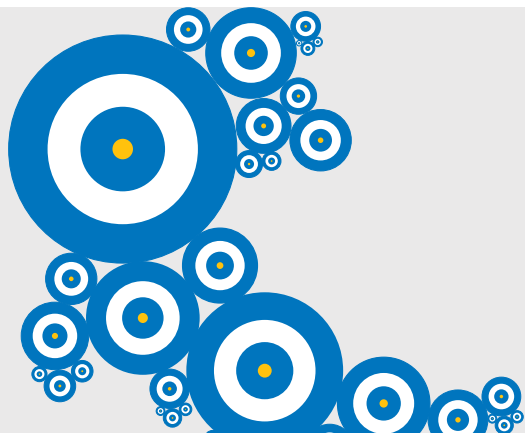
Unidade: Milhares de Euros

A carteira de investimentos atingiu o montante de 38.872 milhares de euros em 2006, traduzindo-se num aumento líquido de 3.812 milhares de euros (+10,9%) face a 2005. Esta evolução positiva derivou, essencialmente, de:

- Aumento de 1.491 milhares de euros em “títulos de rendimento fixo”, passando a sua representatividade relativa na carteira para 93,3%;
- Aumento em “acções e partes de capital em empresas” de 2.322 milhares de euros, representando 6,7% do total da carteira;

Carteira de Investimentos





RESULTADO DE INVESTIMENTOS

	2005	2006
Rendimentos Financeiros	277	929
Mais / Menos Valias	-188	-245
TOTAL	89	684

Unidade: Milhares de Euros

Os Proveitos de Investimentos aumentaram, relativamente a 2005, em 596 milhares de euros, atingindo um total de 684 milhares de euros.

Os Rendimentos Financeiros Brutos atingiram o valor de 1.378 milhares de euros, mais 11,2% que em igual período do ano anterior. Em termos líquidos, os rendimentos financeiros atingiram o montante de 929 milhares de euros, aumentando 652 milhares de euros face a 2005, por via da redução dos custos imputados a esta rubrica.

Registou-se uma menos valia de 245 milhares de euros, superior à registada em 2005 em 57 milhares de euros, em resultado da reestruturação da carteira de activos, com uma maior diversificação para o espaço europeu, reduzindo-se assim o risco de volatilidade futura na exposição da carteira.



PROVISÕES TÉCNICAS

O total das Provisões Técnicas, considerando, com a necessária prudência, as responsabilidades futuras da empresa, atingiu o montante de 37.787 milhares de euros em 2006. De salientar a constituição de uma provisão para riscos em curso no total de 3.123 milhares de euros.

O valor das provisões representou 149,1% dos prémios emitidos, contra 125,9% registado em 2005.

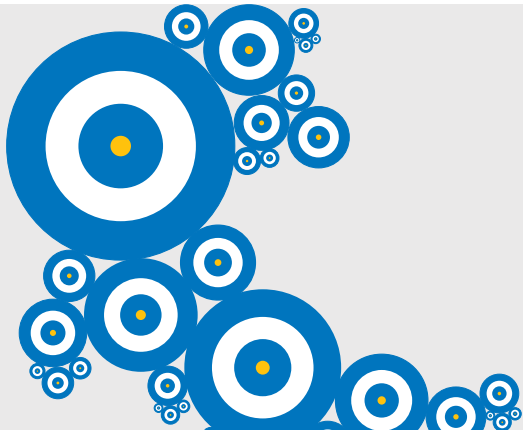
CAPITAIS PRÓPRIOS

Os Capitais Próprios totalizaram 6.140 milhares de euros, influenciados pelo resultado líquido negativo de 7.343 milhares de euros. De realçar o aumento de capital de 2.500 milhares de euros concretizado com a emissão de novas acções, estando o capital totalmente realizado, em 22 Dezembro 2006, pela entrada de numerário feita pelo accionista AXA AURORA, S.A..

MARGEM DE SOLVÊNCIA E FUNDO DE GARANTIA

A margem de solvência exigível nos termos legais é de 3.495 milhares de euros. O fundo de garantia exigível é de cerca de 3.000 milhares de euros.

Os capitais próprios elegíveis asseguram a cobertura da margem de solvência em 156,52%.



RISCOS FINANCEIROS

A Gestão de Risco procurou otimizar a relação risco/retorno e controlar e reduzir a volatilidade dos resultados do negócio relacionados com os movimentos dos mercados financeiros, tais como taxas de juro, moeda e preços das acções e do risco de contraparte.

A Seguro Directo Gere não está exposta ao risco de moeda.

Risco de Mercado

A mudança da curva de taxa de juro tem um impacto no justo valor dos activos de rendimento fixo, enquanto que para os activos de rendimento variável, o principal vector de risco advém das performances de mercado negativas.

Risco de Crédito

O risco de crédito inclui o risco de emitentes dos activos detidos no balanço, não conseguirem assumir as suas responsabilidades (cupões, valor nominal, etc.).

A Seguro Directo Gere implementou uma estrutura de limites em termos de crédito como parte da política de gestão de risco. Em princípio, e de modo a monitorizar e controlar o risco de incumprimento, a exposição dos rendimentos fixos a um único emitente não deverá exceder o máximo de exposição permitido em conjugação do seu rating. Existe também um reporting regular de risco de crédito relativo aos resseguradores.

Risco de Liquidez

Actualmente, a gestão da liquidez é efectuada localmente tendo em consideração o risco de liquidez subjacente.



RESULTADOS E SUA APLICAÇÃO

Os resultados apurados, líquidos de imposto, foram negativos em 7.342.896 euros.

PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE PARA 2007

Os objectivos para 2007 estão em sintonia com a prossecução das previsões do Business Plan de aquisição da empresa em 2005. De realçar o forte investimento em marketing, quer no aspecto estratégico -notoriedade- quer no aspecto tático (volume vendas), assim como a política de optimização dos custos com sinistros, através da aplicação de economias de escala com o Grupo AXA.

A Seguro Directo prevê ainda a automatização dos processos de produção e a manutenção da carteira, através da aplicação de critérios de selecção de riscos e de retenção, mantendo uma política de vendas agressiva. O Call Center continuará os processos de formação contínua e de utilização de novas tecnologias ao seu alcance, para aumentar os níveis de satisfação dos actuais e potenciais Clientes.

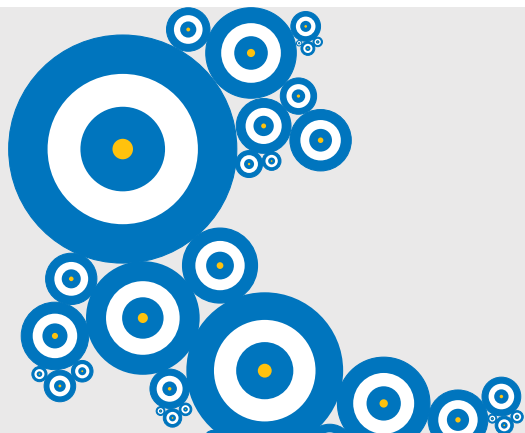
O enfoque do esforço comercial terá uma vertente muito importante no canal Internet, incluindo a dinamização das novas funcionalidades no website, o qual se tornará o mais inovador ao nível do mercado segurador nacional.

Com o objectivo de atingir o máximo rendimento em todos os canais de comercialização, continuaremos a dinamizar, em 2007, as Acções Directas, uma característica distintiva da Seguro Directo. O enfoque comercial passará ainda pelo estabelecimento de parcerias e de acordos comerciais de distribuição dos produtos Seguro Directo, no sentido de diversificar a origem dos contactos e alcançar um maior número de vendas.

As sinergias com o Grupo AXA, especialmente com a Direct Seguros, em Espanha, impulsionará a implementação de melhorias de produtividade, baseadas na automatização de processos previamente experimentados noutras organizações do Grupo.

Durante o ano de 2007, implementar-se-ão políticas de fidelização, permitindo incrementar os níveis de retenção dos Clientes e, em consequência, reduzir as taxas de anulação.

A integração da Seguro Directo no Grupo AXA implica um forte compromisso de todos os colaboradores na conquista dos objectivos do Grupo, ou seja, dar corpo à Ambição 2012: ser a Empresa Preferida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preferência e a confiança demonstradas pelos Clientes da Seguro Directo, traduzidas no crescimento do volume de negócios, constituem motivo de satisfação e justificam o nosso agradecimento.

O Conselho de Administração agradece igualmente o esforço dedicado de todos os colaboradores que têm dado uma resposta positiva às solicitações decorrentes da profunda renovação da Empresa.

Para o Fiscal Único, a expressão do nosso reconhecimento pelo atento acompanhamento da actividade da Companhia.

Finalmente, desejamos sublinhar a colaboração prestada pela Associação Portuguesa de Seguradores e pelo Instituto de Seguros de Portugal nos vários domínios das respectivas áreas de competência.

COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Adriano Augusto Cibrão Garção Soares
 Vice-Presidente: Luís Filipe de Oliveira Mateus
 Secretário: Joaquim Eduardo Sousa Gonçalves de Sá

Conselho de Administração

Presidente: Jean Raymond Thierry Abat
 Administrador-Delegado: João Mário Basto Ferreira Leandro
 Vogais: Juan Hormaechea Escos
 Javier de Agustin Martin
 Paulo Jorge Branco Bracons

Fiscal Único

Sociedade Pricewaterhousecoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, representada por Abdul Nasser Abdul Sattar (ROC 958)

Fiscal Único Suplente

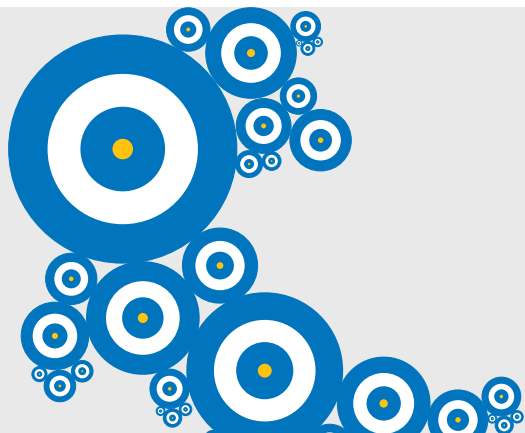
José Manuel Henriques Bernardo (ROC 903)

Secretário da Sociedade

Joaquim Eduardo Sousa Gonçalves de Sá

Secretário da Sociedade Suplente

Manuel Joaquim Oliveira Rodrigues da Silva



BALANÇO E CONTA DE GANHOS E PERDAS

BALANÇO

ACTIVO	Exercício			Exercício Anterior
	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido
Imobilizações incorpóreas	0	0	0	0
Investimentos				
Terrenos e edifícios	0		0	0
De serviço próprio	0		0	0
De rendimento	0		0	0
Imobilizações em curso e adiantamentos por conta	0		0	0
Investimentos em empresas do grupo e associadas	0		0	750
Partes de capital em empresas do grupo	0		0	750
Obrigações e outros empréstimos a emp. do grupo	0		0	0
Partes de capital em empresas associadas	0		0	0
Obrigações e outros empréstimos a emp. associadas	0		0	0
Outros investimentos financeiros	38.871.188		38.871.188	35.058.537
Acções, outros títulos de rendimento variável e unidades de participação em fundos de investimento	2.612.500		2.612.500	290.214
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	36.258.688		36.258.688	34.768.323
Empréstimos hipotecários	0		0	0
Outros empréstimos	0		0	0
Depósitos em instituições de crédito	0		0	0
Outros	0		0	0
Depósitos junto de empresas cedentes	0		0	0
Investimentos relativos a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	0		0	0
Provisões técnicas de resseguro cedido	2.081.238		2.081.238	30.191.628
Provisão para prémios não adquiridos	71.449		71.449	9.787.956
Provisão matemática do ramo vida	0		0	0
Provisão para sinistros	2.009.789		2.009.789	20.403.672
Provisão para participação nos resultados	0		0	0
Outras provisões técnicas	0		0	0
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	0		0	0
Devedores	5.138.166	845.676	4.292.490	1.304.795
Por operações de seguro directo				
Empresas do grupo	0		0	0
Empresas participadas e participantes	0		0	0
Outros devedores	2.331.285	626.212	1.705.074	1.278.741
Por operações de resseguro				
Empresas do grupo	0		0	0
Empresas participadas e participantes	0		0	0
Outros devedores	80.662		80.662	23.089
Por outras operações				
Empresas do grupo	0	0	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0	0	0
Outros devedores	2.726.218	219.464	2.506.754	2.964
Subscritores de capital	0		0	0
Outros elementos do activo	3.335.983	226.716	3.109.268	3.592.935
Imobilizações corpóreas e existências	697.559	226.716	470.843	699.099
Depósitos bancários e caixa	2.638.425		2.638.425	2.893.836
Outros	0		0	0
Acréscimos e diferimentos	724.248		724.248	2.487.901
Juros a receber	720.840		720.840	595.179
Outros acréscimos e diferimentos	3.407		3.407	1.892.723
TOTAL DO ACTIVO	50.150.822	1.072.391	49.078.431	72.636.547

Valores em euros

PASSIVO	Exercício	Exercício Anterior
Capital próprio	6.140.003	10.871.399
Capital	13.250.000	10.750.000
Prémios de emissão	3.750.000	3.750.000
Reservas de reavaliação		
Reavaliação regulamentar	167.491	55.991
Reavaliação legal	0	0
Reservas		
Reserva legal	599.416	455.229
Reserva estatutária	0	0
Outras reservas	0	0
Resultados transitados	-4.284.008	-5.581.693
Resultado do exercício	-7.342.896	1.441.872
Passivos subordinados	0	0
Fundo para dotações futuras	0	0
Provisões técnicas	37.786.947	28.689.703
Provisão para prémios não adquiridos	8.872.917	7.976.345
Provisão matemática do ramo vida	0	0
Provisão para sinistros		
De vida	0	0
De acidentes de trabalho	0	0
De outros ramos	25.785.204	20.710.974
Provisão para participação nos resultados	0	0
Provisão para desvios de sinistralidade	6.216	2.383
Outras provisões técnicas	3.122.610	0
Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	0	0
Outras Provisões	170.144	170.144
Provisões para pensões		150.708
Provisões para impostos	13.935	13.935
Outras provisões	156.209	5.501
Depósitos recebidos de resseguradores		28.271.859
Credores	3.247.699	4.178.644
Por operações de seguro directo		
Empresas do grupo	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0
Outros credores	627.957	729.559
Por operações de resseguro		
Empresas do grupo	0	0
Empresas participadas e participantes	0	0
Outros credores	206.945	557.198
Empréstimos bancários		
De empresas do grupo	0	0
De empresas participadas e participantes	0	0
Outros credores	0	0
Estado e outros entes públicos	979.853	990.541
Credores diversos		
Empresas do grupo	0	0
Empresas participadas e participantes	83	1.716.872
Outros credores	1.432.861	184.474
Acréscimos e diferimentos	1.733.638	454.798
TOTAL DO PASSIVO	49.078.431	72.636.547

Valores em euros

CONTA DE GANHOS E PERDAS

	Exercício			Exercício Anterior		
Conta Técnica do Seguro Não Vida						
Prémios adquiridos líquidos de resseguro						
Prémios brutos emitidos	25.342.162			22.779.782		
Prémios de resseguro cedido	- 976.907	24.365.255		-31.890.783	-9.111.001	
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	- 1.243.089			-354.467		
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	- 9.716.507	-10.959.597	13.405.659	9.469.451	9.114.984	3.983
Proveitos dos investimentos						
Rendimentos de partes de capital						
Relativos a empresas do grupo	0			0		
Outros	0	0		0	0	
Rendimentos de outros investimentos						
Relativos a empresas do grupo	0			0		
Outros	1.330.426	1.330.426		1.196.334	1.196.334	
Ganhos realizados em investimentos		27.709	1.358.135		73.700	1.270.034
Mais-valias não realizadas de investimentos			111.500			12.555
Outros proveitos técnicos, líquidos de resseguro			0			0
Proveitos técnicos			14.875.294			1.286.571
Custos com sinistros, líquidos de resseguro						
Montantes pagos						
Montantes brutos	10.887.954			11.783.236		
Parte dos resseguradores	-5.607.348	5.280.607		6.672.666	18.455.903	
Provisão para sinistros (variação)				0		
Montante bruto	4.101.031			2.389.673		
Parte dos resseguradores	-13.470	4.087.561	9.368.167	-20.085.614	-17.695.942	759.961
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro (variação)			3.122.610			-36.942
Participação nos resultados, líquida de resseguro			0			0
Custos de exploração líquidos						
Custos de aquisição		6.886.476			4.811.503	
Custos de aquisição diferidos (variação)		-346.517			-594.162	
Custos administrativos		3.244.235			1.342.903	
Comissões e participação nos resultados de resseguro		-1.345.919	8.438.274		-8.246.255	-2.686.011
Custos com investimentos						
Custos de gestão dos investimentos		449.234			883.874	
Perdas realizadas em investimentos		272.730	721.964		261.814	1.145.688
Menos-valias não realizadas de investimentos			0			0
Outros custos técnicos, líquidos de resseguro			0			0
Provisão para desvios de sinistralidade (variação)			3.833			2.383
Custos técnicos			21.654.849			-814.920
Resultado da conta técnica do seguro não vida			-6.779.555			2.101.491

Valores em euros

CONTA DE GANHOS E PERDAS

	Exercício		Exercício Anterior	
Conta não Técnica				
Resultado da conta técnica do seguro não vida			-6.779.555	2.101.492
Resultado da conta técnica do seguro de vida			0	0
Resultado da conta técnica			-6.779.555	2.101.492
Proveitos dos investimentos				
Rendimentos de partes de capital				
Relativos a empresas do grupo	0		0	
Outros	0	0	0	0
Rendimentos de outros investimentos				
Relativos a empresas do grupo	0		0	
Outros	47.734	47.734	43.149	43.149
Ganhos realizados em investimentos		0	47.734	0
Mais-valias não realizadas de investimentos			0	0
Outros proveitos			3.213	8.021
Proveitos não técnicos			50.947	51.170
Custos com investimentos				
Custos de gestão de investimentos		0		79.063
Perdas realizadas em investimentos		0	0	0
Menos-valias não realizadas de investimentos			0	0
Outros custos, incluindo ajustamentos			305.830	417.490
Custos não técnicos			305.830	496.552
Resultado da actividade corrente			-7.034.437	1.656.109
Proveitos e ganhos extraordinários			65.892	580.248
Custos e perdas extraordinários			260.223	74.013
Resultado extraordinário			-194.332	506.234
Dotação ou utilização da Reserva de Reavaliação Regulamentar			-111.500	-12.555
Recuperação de mais e menos-valias realizadas de investimentos			0	0
Resultado antes de impostos			-7.340.269	2.149.789
Imposto sobre o rendimento do exercício			2.627	707.917
Resultado líquido do exercício			-7.342.896	1.441.872

Valores em euros



SEGURO DIRECTO GERE - COMPANHIA DE SEGUROS S.A.
Sede: Pr. Marquês de Pombal, 14. Apart. 1953 - 1058-801 Lisboa
Tel. 21 3506100. Fax 21 3506136